

Cabo Delgado


Resposta à situação de deslocamento interno - Setembro 2022


Cerca de **946,000¹ pessoas estão deslocadas internamente** no norte de Moçambique devido a violência perpetrada por grupos armados não governamentais. O ACNUR reitera **preocupação com as tendências crescentes** de deslocamento no norte de Moçambique e com as **necessidades humanitárias e de protecção** das comunidades deslocadas e de acolhimento.

O ACNUR e parceiros continuam a trabalhar em conjunto com as autoridades locais para reponder às necessidades das comunidades deslocadas e de acolhimento no Norte de Moçambique. **É fundamental melhorar a situação de segurança** nos distritos afectados pela violência para permitir a assistência a famílias vulneráveis que se encontram em áreas de difícil acesso.


Apesar de alguns retornos espontâneos em Cabo Delgado, o ACNUR reitera a importância de garantir que todos os **retornos são seguros, voluntários e conduzidos em dignidade**, com base em decisões informadas, e que **os serviços básicos sejam restabelecidos** nas áreas de origem. Até que estas condições estejam reunidas, será prematuro promover retornos.


PRINCIPAIS RESULTADOS: JANEIRO – SETEMBRO 2022


 **118,310** pessoas podem ter acesso aos serviços de apoio a sobreviventes de Violência Baseada no Género (VBG) estabelecidos pelo ACNUR e parceiros.


 **78,592** pessoas alcançadas por Intervenções de Gestão e Coordenação de Assentamentos.


 **97,625** pessoas/ **19,525** famílias entrevistadas para Monitoramento de necessidades de protecção.


 **61,496** pessoas alcançadas por campanhas de sensibilização sobre prevenção e resposta a VBG.


 **24,258** pessoas receberam Bens Não Alimentares/ Bens de Primeira Necessidade.

 **8,089** pessoas de comunidades deslocadas e de acolhimento receberam apoio no acesso à documentação.

 **853** funcionários do governo, de parceiros, e voluntários comunitários formados em prevenção e resposta a VBG.

 **80** pessoas de comunidades deslocadas e de acolhimento completaram formação técnica e vocacional.

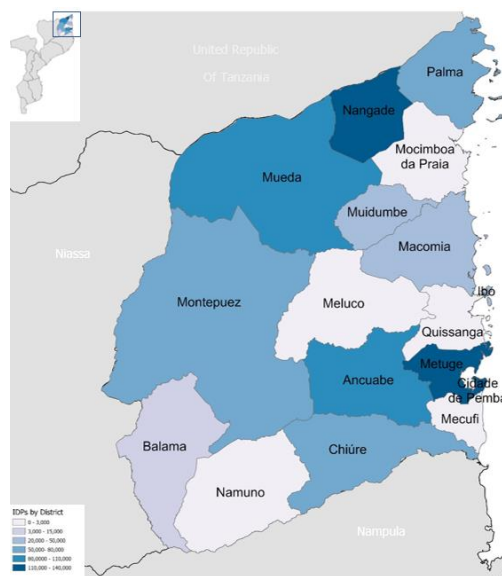
 **260** voluntários comunitários formados envolvidos em campanhas de sensibilização sobre VBG e encaminhamento de sobreviventes a serviços especializados.

 **142** Pontos Focais de Protecção trabalham com comunidades de deslocadas e de acolhimento na divulgação de mensagens de protecção e referenciamento de casos vulneráveis para serviços e assistência especializada.

¹ IOM/DTM Moçambique – Províncias de Cabo Delgado, Nampula, Niassa, Sofala, Zambezia e Inhambane – Deslocados Internos Avaliação da linha base Ronda 16 - Junho 2022



ACNUR realiza discussões de grupos focais/consultas comunitárias com famílias deslocadas que recentemente retornaram a Palma Sede para avaliar as necessidades e lacunas de protecção. Crédito: @UNHCR/Martim Gray Pereira



Mapa de Cabo Delgado com tendências de deslocamento em Junho de 2022



Protecção

- **Actividades de Monitoria de Protecção (MP):** O ACNUR e a HelpCode realizaram actividades de MP para identificar e apoiar o encaminhamento de deslocados internos que enfrentam riscos de protecção nos distritos de Chiure, Metuge, Mueda, Montepuez, Palma e Quissanga. Com **32** colectores de dados, a HelpCode entrevistou **4,895** famílias deslocadas e famílias que regressaram às zonas de origem, que relataram **1,848** incidentes de protecção passados ou recentes, incluindo assassinatos, destruição de propriedade e recrutamento forçado. Desde Janeiro 2022, o antigo parceiro do ACNUR para actividades de MP Associação para Voluntários em Serviço Internacional (AVSI) e o actual parceiro das actividades de MP HelpCode, entrevistaram **19,525** famílias de deslocadas e registaram **6,271** incidentes de protecção passados ou recentes.
- **Acesso a documentação:** O ACNUR, em parceria com a Universidade Católica de Moçambique (UCM), prestou apoio no acesso a documentação a **566** pessoas de comunidades deslocadas e de acolhimento em Pemba (**201** homens, **172** mulheres, **180** raparigas, e **162** rapazes).
- **Actividades de engajamento e comunicação comunitária:** O ACNUR liderou e coordenou a recolha de dados da Avaliação das Necessidades de Comunicação e Informação alcançando 70% das famílias no distrito de Pemba incluindo os bairros de Josina Machel, Cariaco, e Chuiba, alcançando 100% nos distritos de Montepuez e Mueda. O grupo de engajamento comunitário/responsabilidade para com populações afectadas, liderado pelo ACNUR, participou nesta avaliação, que incluiu 13 organizações humanitárias e de desenvolvimento incluindo PMA, SEPPA, AVSI, HelpCode, FHI 360, FAMOD, Light for the World, AGRIDEME, PATHFINDER, SI, ACF, Plan International, e HI.
- **Apoio psicossocial:** Os Psicólogos da AVSI (parceira do ACNUR), em conjunto com os Pontos Focais de Protecção (PFPs)/activistas comunitários, prestaram apoio psicossocial através de visitas domiciliárias a **34** pessoas deslocadas nos distritos de Metuge, Montepuez, e Pemba (**11** homens, **16** mulheres, **2** raparigas, e **5** rapazes), incluindo **13** pessoas com deficiência (**1** homem, **2** raparigas, **5** mulheres, e **5** rapazes) e **21** idosos (**11** mulheres e **10** homens).
- **Protecção de pessoas com deficiência (PcD):** O ACNUR e o parceiro Humanity & Inclusion (HI), com o apoio dos PFPs, identificaram **158** pessoas com deficiência (**74** mulheres, **53** homens, **22** rapazes e **9** raparigas) nos distritos de Chiure, Mueda, e Pemba, que irão receber dispositivos de assistência e mobilidade, assim como serviços de reabilitação, prestados conjuntamente com o Governo de Moçambique.
- **Mecanismos de Informação e Reclamações (CFM):** O parceiro do ACNUR AVSI recebeu **224** reclamações e pedidos de informação através de CFM em sete centros de reassentamento no distrito de Metuge e na cidade de Pemba. A maioria das reclamações e pedidos de informação estão relacionados com a assistência alimentar, abrigos, e assistência médica para idosos em risco.



Violência Baseada no Género (VBG)

- **Formação em Direitos Legais e Acesso a Justiça:** ACNUR, em conjunto com os Médicos com África CUAMM e a Muleide (organização local liderada por mulheres), deram uma formação a assistentes sociais de VBG e prestadores de serviços jurídicos sobre o direito legal de VBG. A formação discutiu estruturas legais sobre VBG como uma violação dos direitos humanos fundamentais, o papel e os processos dos actores jurídicos em Moçambique em relação ao apoio a sobreviventes, e o encaminhamento de sobreviventes a serviços jurídicos com uma abordagem centrada em sobreviventes. Esta formação teve como objectivo melhorar o encaminhamento a serviços de VBG. Os próximos passos incluem formar os voluntários comunitários para melhorar o acesso a serviços liderados pela comunidade.
- **Mensagens comunitárias sobre Direitos Legais e Acesso à Justiça:** Como parte do projeto legal de resposta e prevenção de VBG, o ACNUR trabalhou com a CUAMM e a Muleide para desenvolver mensagens legais para as comunidades deslocadas e de acolhimento. As mensagens procuram melhorar as actividades de sensibilização sobre os direitos legais de VBG em Moçambique, e melhorar o acesso aos novos serviços jurídicos de VBG apoiados pelo ACNUR implementados pela Muleide, que têm uma abordagem centrada em sobreviventes. As mensagens foram testadas com a comunidade, em particular com mulheres e raparigas, nos seis centros de reassentamento/ comunidades de acolhimento em três distritos de Cabo Delgado (Chiure, Metuge, Montepuez).

As mensagens foram testadas com **76** membros da comunidade (**30** raparigas, **41** mulheres, **5** homens), incluindo os PFPs do ACNUR. Os próximos passos incluem formar voluntários comunitários do ACNUR e parceiros para dar início a campanhas de sensibilização legal sobre VBG.

■ **Reunião da Rede de Protecção contra Exploração e Abuso Sexual (PEAS):** O ACNUR co-presidiu a reunião da Rede PEAS em Cabo Delgado juntamente com a Save the Children. A reunião contou com a presença dos pontos focais de PEAS de 12 agências da ONU e ONGs. A reunião foi uma oportunidade para partilhar os riscos e prevenção de casos de abuso e exploração sexual, e as necessidades de capacidade que foram identificadas durante a recente missão de protecção do ACNUR a Palma. Nesta reunião, também foi iniciado o planeamento para a próxima formação sobre investigação de casos de abuso e exploração sexual, que será organizada através da Rede nacional de PEAS com vista a responder a lacunas de capacidade.



Meios de Subsistência e Inclusão Económica

■ **Formação em habilidades de vida e metodologias de configuração de negócios:** Através do parceiro AVSI, o ACNUR vai realizar uma formação de agricultura inovadora para jovens. A formação incluirá permacultura e produção de caracóis e cogumelos, bem como a abertura de negócios, e visa engajar jovens no mercado local. Um total de **40** jovens foram seleccionados para participar do projecto, incluindo **20** mulheres e **20** homens (**27** de comunidades de acolhimento e **13** dos deslocados), assim como alguns jovens deslocados que trabalham num projecto paralelo com a AVSI sobre engajamento comunitário em direitos humanos.

■ **Projecto do IFPELAC na educação e formação técnico-profissional (TVET):** Um total de **80** graduados finalizaram a formação técnico-profissional levada a cabo pelo IFPELAC em pintura, construção civil, instalação eléctrica, canalização, alvenaria, e refrigeração. Outro grupo de **120** estudantes, tanto deslocados internos como da comunidade de acolhimento, encontram-se agora em processo de selecção para iniciar o próximo ciclo de formações que decorrerá até Janeiro de 2023. Até a presente data, o ACNUR e o IFPELAC deram formação a **180** beneficiários, tendo como objectivo alcançar **300** beneficiários até ao final do ano em Pemba.

■ **Intervenção baseada em valores:** Os resultados de um estudo realizado pelo ACNUR sobre transferências de valores/recursos financeiros no ano de 2021 demonstraram que a maioria dos beneficiários-alvo gastaram mais de 50% do valor recebido em produtos de negócios e infraestrutura, com o restante sendo gasto em itens básicos de sustento, incluindo alimentos, educação, saúde, e transporte. Além disso, 62% dos entrevistados relataram que a assistência financeira aumentou ou melhorou significativamente o seu nível de renda e 36% moderadamente. Alguns riscos identificados incluem o facto de 16% dos entrevistados terem relatado não se sentir seguros ao levantar dinheiro dos bancos, assim como dinâmicas e potenciais consequências de violência doméstica, que precisam de ser devidamente abordados.



Coordenação e Gestão de Actividades de Terreno (CCCM)

■ **Contagem populacional nos centros de Reassentamento:** O parceiro do ACNUR continuou a observar partidas espontâneas significativas de deslocados internos que deixam os centros de reassentamento para regressar a zonas de origem. Em Setembro, a AVSI registou a saída de **777** famílias nos quatro centros de reassentamento de Campona (**70** famílias), Ntele (**205** famílias), Nicuapa (**252** famílias), e Marcune (**250** famílias). Os movimentos e tendências populacionais permanecem altamente fluidos, com alguns centros que continuam a registar novas chegadas devido ao ressurgimento de ataques violentos esporádicos em partes do sul de Cabo Delgado, enquanto outros partem (espontaneamente) para zonas de origem. As principais saídas registadas foram para o distrito de Mocímbo da Praia. Em Mueda, o parceiro do ACNUR Solidarités International (SI) registou a chegada de 388 famílias em Setembro. As chegadas aos centros de reassentamento de Mueda são principalmente dos distritos de Nangade e Muidumbe, devido aos violentos ataques na área. Os parceiros do ACNUR, em estreita colaboração com o SDPI, continuam a realizar a verificação dos agregados familiares para continuar a monitorizar as tendências populacionais nos centros de reassentamento. Os principais desafios continuam a estar relacionados com dificuldades em estabelecer dados representativos de partidas e chegadas, uma vez que a maioria das famílias não informa o momento em que deixam os centros de reassentamento. Discussões realizadas pelos parceiros do ACNUR com a comunidade revelam várias razões para as saídas espontâneas, incluindo: i) falta e/ou oportunidades limitadas de alimentos e meios de subsistência nas áreas de deslocamento; ii) informações de membros da comunidade e autoridades locais nos locais de origem sobre

retornos. O ACNUR continua a defender que os retornos devem ser informados, seguros, voluntários, e ter lugar apenas quando existam condições para que estes sejam feitos de forma sustentável.

- **Participação comunitária:** O ACNUR e os parceiros AVSI e SI continuaram a partilhar mensagens-chave sobre PEAS e serviços disponíveis nos centros de reassentamento através de visitas domiciliárias, debates comunitários, e reuniões mensais com os Comités de Gestão dos centros de reassentamento. Os parceiros do ACNUR também estão a realizar campanhas estáticas e móveis que incluem balcões de informação semanais em Mueda para melhorar os mecanismos de reclamação e feedback.

- **Desenvolvimento de Centros de Reassentamento:** O ACNUR, a AVSI, a SI, e o SDPI continuam a monitorar os projectos desenvolvidos e a partilhar informações para reforçar a colaboração entre actores relevantes em Montepuez e Mueda. Os projectos em andamento incluem: **i)** aquisição de postes solares (**65**) para espaços comuns em centros de reassentamento de deslocados internos de Montepuez; **ii)** abertura de um espaço de lazer no centro de reassentamento de Massingiri em Montepuez; **iii)** abertura de espaços para mercados nos centros de reassentamento de Nadimba e Lyanda em Mueda; e **iv)** construção de 4 instalações de recepção em Lyanda para facilitar o apoio a famílias recém-chegadas e alocação de parcelas no centro de reassentamento. As intervenções de desenvolvimento do centro de reassentamento são baseadas e priorizadas com base em consultas com as comunidades, parceiros, e administração do governo local.



Abrigo e Bens Não Alimentares

- **Actividades de Abrigo:** O ACNUR continuou a monitorar a implementação da construção de abrigos pelos parceiros SI e AVSI. **(i)** Em Montepuez, a AVSI está a avançar com a construção de abrigos no centro de reassentamento de Chimoio. Dos **108** abrigos a ser construídos, **2** foram concluídos, **73** estão na fase nível de super-estrutura, e **33** na fase de cobertura. No centro de reassentamento de Ntele, a AVSI concluiu a construção do armazém temporário, e a entrega de materiais de abrigo está em andamento. **(ii)** Em Mueda, a SI reiniciou a construção de abrigos no centro de reassentamento em Lianda. Dos **500** abrigos planeados para 2022, **107** foram concluídos, **49** estão na fase de superestrutura, e **187** na fase de cobertura. Desde Janeiro 2022, ACNUR e os parceiros alcançaram **24,258** pessoas com kits completo de bens da primeira necessidade nos distritos de Mueda e Montepuez, e **545** pessoas com abrigos transitórios.

- **Planeamento de Centros de Reassentamentos:** Em Setembro, o ACNUR desenvolveu um plano para o centro de reassentamento de deslocados de Ntele em Montepuez com vista a apoiar a AVSI e o SDPI na adopção do novo plano para o centro. O plano incluiu o reconhecimento de todas as estradas de acesso propostas para a expansão. O ACNUR também concluiu os desenhos técnicos para a construção de uma área de espera no Hospital de Montepuez proposta pelo SDPI.

Informação sobre financiamento

As necessidades de financiamento do ACNUR para as **actividades de apoio a refugiados e deslocados internos em Moçambique** em 2022 totalizam **36,7 milhões de USD, das quais 60 por cento foram financiadas até ao final de Setembro**. O ACNUR agradece as generosas contribuições dos doadores que contribuíram para esta operação, bem como aqueles que contribuíram para os programas do ACNUR globalmente:

Grupo do Banco Africano de Desenvolvimento | Bélgica | Canadá | Fundo Central de Ajuda a Emergências das Nações Unidas (CERF) | Dinamarca | França | Alemanha | Giuliana Lagetto | Irlanda | Itália | Japão | Holanda | Noruega | Doadores Privados | Suécia | Suíça | Reino Unido | Estados Unidos da América | Fundação Vodafone

CONTACTOS:

- Damien Mc Sweeney, Oficial Sénior de Relações Externas do ACNUR, Maputo, Moçambique, mcsweene@unhcr.org
- Martim Gray Pereira, Oficial Adjunto de Comunicação do ACNUR, Pemba, Moçambique, pereirma@unhcr.org